

SUICÍDIO E INTERSECCIONALIDADE: AS MARCAS DA DESIGUALDADE EM CORPOS NEGROS.

Maria Leticia Neves Gonçalves¹
Maria Luísa Nunes dos Santos²
Talita Bezerra Pinho da Silva³

Segundo a Organização Mundial De Saúde (OMS), o Brasil ocupa o oitavo lugar entre os países com os maiores índices de suicídio. Sob a ótica da determinação social, o sujeito é um ser social, e ao se desenvolver socialmente, tem o seu processo saúde-doença determinado pela estrutura social vigente. Desse modo, ao analisar o processo saúde-doença, faz-se necessária a compreensão da historicidade da vida produzida pelos sujeitos que têm os processos psicológicos e biológicos subordinados a determinado modelo de organização econômico, sociocultural e histórico. Essa invisibilidade não é neutra: ela reflete a continuidade de um racismo institucional que desconsidera as especificidades da população negra e impede a construção de políticas verdadeiramente eficazes. De acordo com o Tribunal De Justiça Do Distrito Federal e Dos Territórios, a Interseccionalidade é a interação ou sobreposição de fatores sociais que definem a identidade de uma pessoa e a forma como isso irá impactar sua relação com a sociedade e seu acesso a direitos. A identidade de gênero, a raça/etnia, a idade, a orientação sexual, a condição de pessoa com deficiência, a classe social e a localização geográfica são fatores que se combinam para determinar não apenas os alvos da opressão, mas também a forma como as desigualdades se manifestam na sociedade. Esses fatores interagem entre si, criando diferentes experiências de marginalização e privilégio, dependendo da combinação entre eles. O objetivo deste estudo é analisar como as desigualdades interseccionais entre raça e classe potencializam o risco de suicídio em corpos negros. Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. A pesquisa foi realizada por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados como SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico e PubMed, considerando publicações em português e inglês. Foram utilizados descritores combinados com operadores booleanos, tais como: “suicídio”, “população negra”, “interseccionalidade”, “classe social”, “determinantes sociais da saúde” e

¹Graduanda em Terapia Ocupacional, Faculdade Princesa do Oeste. maria.neves@alu.fpo.edu.br

²Graduanda em Terapia Ocupacional, Faculdade Princesa do Oeste. maria.luisa@alu.fpo.edu.br

³Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Faculdade Princesa do Oeste. talita.bezerra@fpo.edu.br

“saúde mental”. O estudo de Machado *et al.* (2015) apresenta análises em nível municipal/estatal no Brasil que mostram associação entre maior desigualdade de renda, insegurança socioeconômica e aumento de taxas de suicídio e mortes por desespero. Esses achados indicam que as condições econômicas estruturais são fatores de risco populacionais importantes. Pesquisas como a de Lima *et al.* (2025) de caráter qualitativa onde as análises que usam lógica interseccional mostram que a combinação de raça negra com baixa condição socioeconômica, lugar de moradia periférico e exclusão de gênero/idade cria trajetórias de vida com maior exposição a estressores crônicos (violência, desemprego, estigma), que por sua vez elevam o risco de ideação e comportamento suicida. Além disso, vários estudos demonstram essa perspectiva. As desigualdades interseccionais entre raça e classe potencializam o risco de suicídio em corpos negros por meio da exposição acumulada a estressores sociais (pobreza, violência, exclusão), do racismo institucional que reduz acesso a cuidado de qualidade e da invisibilidade estatística que impede políticas direcionadas. Portanto, a abordagem exclusivamente individual/psiquiátrica é insuficiente, sendo necessário considerar e enfrentar os determinantes sociais e raciais para uma compreensão mais completa e eficaz do risco de suicídio, especialmente entre corpos negros.

Palavras-Chaves: Suicídio. População Negra. Classe Social. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Flávia Jôse Oliveira *et al.* The rising trends of self-harm in Brazil: an ecological analysis of notifications, hospitalisations, and mortality between 2011 and 2022. **The Lancet Regional Health - Americas**, [S.L.], v. 31, n. 1, p. 1-10, mar. 2024. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.lana.2024.100691>. Acesso em: 13 out. 2025.

AZEVEDO, A. K. S. MACIEL, L. G. SOARES, A. C. A. MORAIS, P. S. CARVALHO, B. G. SOUZA, L. R. R. Compreendendo o suicídio na população negra nordestina. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades, Vassouras*, v. 16, n. 2, p. 289-299, jun./ago.2025. Acesso em: 14 out. 2025.

BARROS, Zelinda. Apresentação – O pensamento interseccional em debate: diferenças e desigualdades. In: SILVA, Ana Lúcia Gomes da *et al.* (org.).

¹Graduanda em Terapia Ocupacional, Faculdade Princesa do Oeste. maria.neves@alu.fpo.edu.br

²Graduanda em Terapia Ocupacional, Faculdade Princesa do Oeste. maria.luisa@alu.fpo.edu.br

³Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Faculdade Princesa do Oeste. talita.bezerra@fpo.edu.br

Interseccionalidades em pauta: gênero, raça, sexualidade e classe social. Salvador: EDUFBA, 2020. p. 13- 20. Acesso em: 13 out. 2025.

CARVALHO, Karla de Paula; BATISTA, Cássia Beatriz; QUEIROZ, Isabela Saraiva de. A saúde da população negra e a construção de políticas públicas pautadas no cuidado interseccional. *Mnemosine*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, 2024. DOI: 10.12957/mnemosine.2023.85820. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/mnemosine/article/view/85820>. Acesso em: 13 out. 2025.

LIMA, Juliana Dias de *et al.* Intersectionality and mental health in university students: a jeopardy index approach. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 59, n. 1, p. 1-10, 28 fev. 2025. Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2025059006197>. Acesso em: 13 out. 2025.

MACHADO, Daiane Borges *et al.* Impact of Income Inequality and Other Social Determinants on Suicide Rate in Brazil. **Plos One**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 1-10, 30 abr. 2015. Public Library of Science (PLoS). <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0124934>. Acesso em: 13 out. 2025.

Manelli, J.P, Machado, D.F. A interseccionalidade de gênero, raça e classe social nas trajetórias de vida de mulheres que tentaram suicídio. *Cien Saude Colet* [periódico na internet] (2024/ago). [Citado em 16/10/2025]. Está disponível em: http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-interseccionalidade-de-genero-raca-e-classe-social-nas-trajetorias-de-vida-de-mulheres-que-tentaram-suicidio/19357?id=19357&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 13 out. 2025.

VIGOYA, Mara Viveros; PINHO, Osmundo. Interseccionalidade. In: RIOS, Flávia; SANTOS, Marcio André dos; RATTS, Alex (org.). *Dicionário das relações étnicoraciais contemporâneas*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2023. p. 194-200. Acesso em: 13 out. 2025.

¹Graduanda em Terapia Ocupacional, Faculdade Princesa do Oeste. maria.neves@alu.fpo.edu.br

² Graduada em Terapia Ocupacional, Faculdade Princesa do Oeste. maria.luisa@alu.fpo.edu.br

³Especialista em Saúde da Família e Comunidade, Faculdade Princesa do Oeste. talita.bezerra@fpo.edu.br